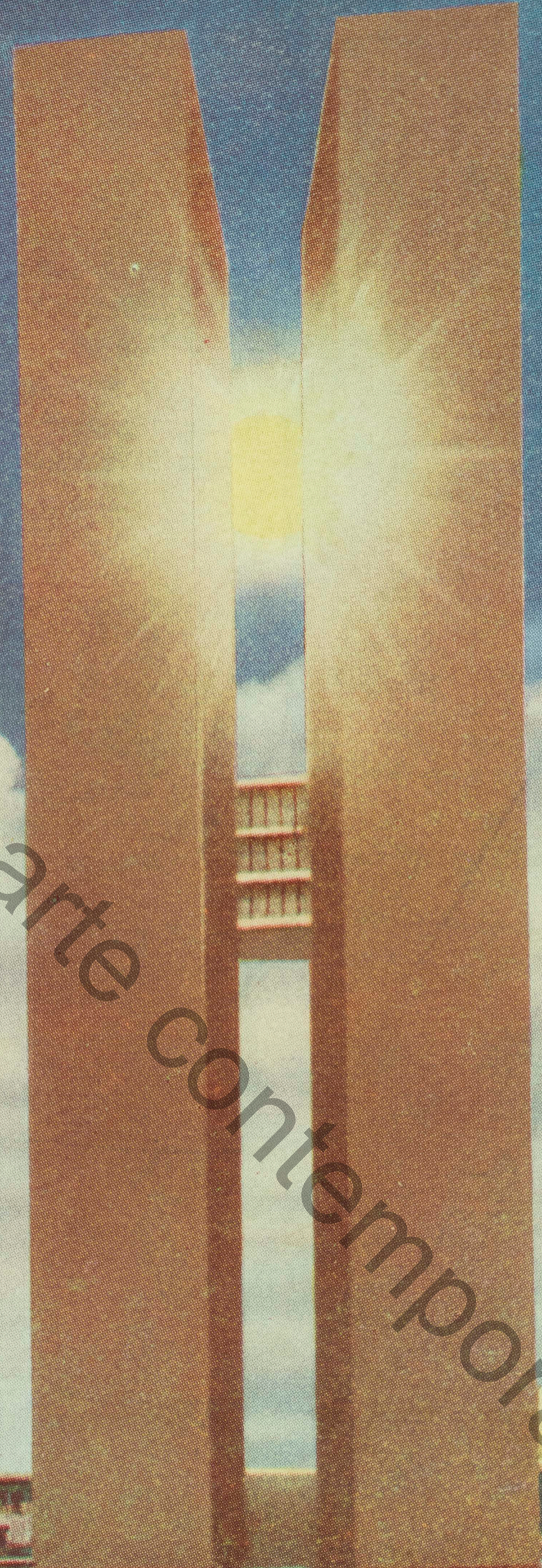
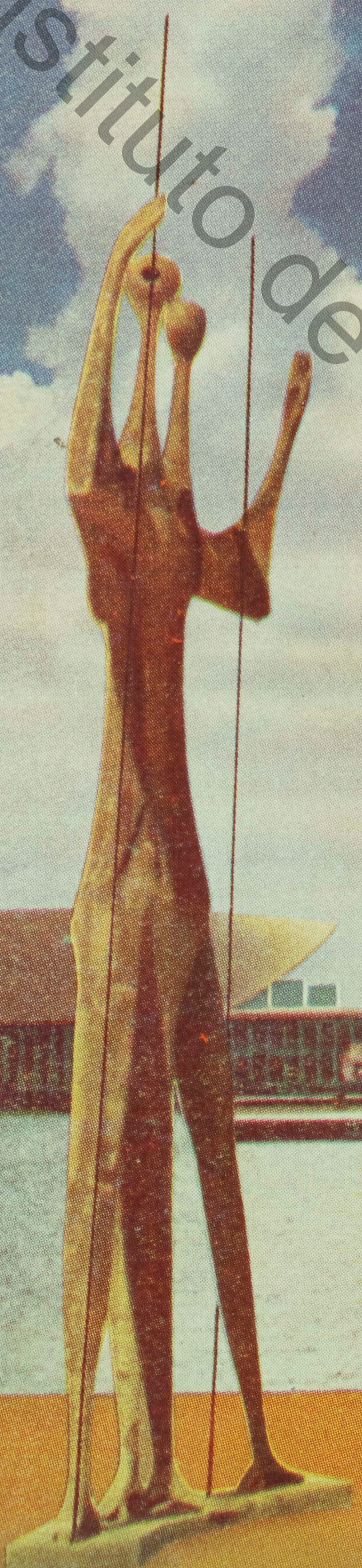


ANO
V

1965
pag. 51

Instituto de arte contemporânea



INTERCAMBIO
ECONOMIA E CULTURA
ANO XXIII N.º 7/9-1965

VIII SALON OF ART-SÃO PAULO

Every two years São Paulo becomes the art capital of the world. In this year's Salon there were over five thousand exhibits from fifty five countries. There were sixteen prizes, nine works were purchased and there were eight honorable mentions.

The São Paulo Salon, as with the Venice, has as its object an appraisal of what is new in international art. Brazil has taken part in these international gatherings since the time that impressionism began to take its place with traditional art. Francisco Matarazzo Sobrinho says: "We are thinking of Latin America, certain, that in this part of the hemisphere, progress and civilization will have their own special emphasis departing from the lessons received from the West."

The experiences of the last 15 years have been sufficient to give to the São Paulo Salon a truly Brazilian touch. It would now be opportune to remodel the organization in such a way as would ensure continuity, independence from both political influences and those of groups or individuals. Above all the São Paulo Salon must stop being a carbon copy of that of Venice and foment a more american character. The present

system is absurd and not truly democratic. The countries that participate send a tremendous number of exhibits and more than 4.000 have to be judged locally.

For the São Paulo Salon to have a constructive influence and to produce fruit it must be more instructive, more informative and more analytic.

"Surrealism and Imaginative Art"

What is most interesting in the VIII Salon is the section dedicated to surrealism and imaginative art. It is 41 years since surrealism appeared with the famous manifesto of André Breton. Today sees a renewal of interest in the movement with the same arguments as those formed when it first appeared. Now the question is as to whether or not surrealism has become a thing of the past or whether it still exists as a form of art.

Max Ernst, Paul Klee, Richard Oelze, Erich Brauer, Ernst Fuchs, Wolfgang Hutter, Delvaux, René Magritte, Mário Toral, Juan Miró, Juan Ponç, Arp, Picasso, Picabia, Goerg, Labisse, Man Ray, Masson, Tanguy, Bacon, Lebenstein, Oppenheim, Poverelli, Walter Levy and others - the presence of such well known names is sufficient to justify the São Paulo Salon.

TERESÓPOLIS 1966

XVI Curso Internacional de Férias Pro Arte
TERESÓPOLIS - 10 de janeiro a 7 de fevereiro de 1966

INSCRIÇÃO E INFORMAÇÕES:

RIO DE JANEIRO: Rua Sebastião de Lacerda, 70 - Telefone: 25-3336

SÃO PAULO: Rua Sergipe, 271 - Telefone: 51-0858

PÓRTO ALEGRE: «Pro Arte» - Caixa Postal 834 - Telefone: 2-3642

«Check-up» da VIII Bienal

A Pintura Brasileira

José Geraldo Vieira

O Estado de São Paulo

O setor brasileiro de pintura na VIII Bienal consta de 371 unidades plásticas recentes de 94 artistas. Felizmente já não predominam tendências maciças para o informal e para o trigonométrico, maneirismos êstes que, do terceiro ao quinto certame, davam ao recinto (quer na pintura estrangeira quer na nacional) o aspecto estereotipado mais ambivalente duma polémica meramente artesanal entre duas alas opostas.

Águas passaram debaixo da ponte rolando os seixos da mesmice, e já agora a bem dizer cada artista retorna das cabeceiras ou do estuário como o filho pródigo após excursões e incursões.

Se ainda há informalismo e trigonometrismo, prepondera, porém, mesmo nêles, uma aplicação desenvolvida mais prática e menos teórica, tal como no caso internacional da fusão operada por Sugai. Além disso, as «cimaíses» do Ibirapuera ostentam experiências e soluções outras, desde as Novas Tendências e a Nova Figuração até às variantes mais livres da colagem e da montagem, sem excluir os trabalhos de choque do pop «art».

Diversas gerações, umas veteranas, outras bossa nova, preenchem com seus trabalhos o setor de pintura, tornando-o por sua heterogeneidade multívoco uma série de

diapasões da impostação plástica brasileira atual a vibrar em pautas e cromatismo de muito brio e caráter. Eu destacaria, percorrendo a lista do catálogo, as realizações de Hércules Barsotti, Henrique Boese, Sheila Branigan, Luís Canabrava, Carmélio Cruz, Danilo Di Prete, Arnaldo Ferrari, Donato Ferrari, Fukushima, Gerchman, Arcangelo Ianelli, Ernestina Karman, Tomoshigue Kusuno, Judith Lauand, Nelson Leirner, Maurício Nogueira Lima, Manabu Mabe, Teresa Nadar, Tomie Ohtake, Raimundo de Oliveira, Pietro Nerici, Abraham Palatinik, Darcy Pentado, Maria Polo, Raul Porto, Quisak Jr., João Rossi, Ione Saldanha, Ivan Serpa, Flávio Shiró, Benjamim Silva, Yutaka Toyota, Kazuo Wakabayashi, Wega Nery, Wesley, Wladyslaw, Helena Wong e Niobe Xandó.

Citei-os mais ou menos em ordem alfabética, muito embora as opções reversíveis sejam tantas que por um golpe de mágica a realidade visual tenderia a aglutinar-lhes os trabalhos em esferas diferentes de imantação.

Já disse e repito que uma das vantagens da VIII Bienal é essa multiplicidade, à qual certa dose de surrealismo e de extravagância veio conferir um interesse mais agudo. Se determinados setores escandalosos, de promoção espeta-

Intercâmbio ^{Instituto} Economia e Cultura, nº 7-1965

Vieira, José Geraldo.

A Pintura Brasileira, ^{de arte} pag. 51 e 52

Citação, pag. 51

arte contemporânea